

## **A VIDA NO CENTRO: UM ESTUDO SOBRE A EDUCAÇÃO BIOCÊNTRICA E SUAS REPERCUSSÕES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA UNIVERSITÁRIA**

Monica de Souza Massa<sup>1</sup>

A docência no ensino superior, na contemporaneidade, enfrenta diversos desafios, entre os quais se destacam a permanência de um paradigma racionalista e tecnicista, a fragilidade na formação pedagógica dos professores universitários, sobretudo nos cursos de bacharelado, com consequente predominância de uma atuação empírica, além da pouca valorização da dimensão humana na prática docente (PIMENTA; ANASTASIOU, 2020; MASSA, 2018).

Diante disso, cabe ao docente do ensino superior, sem perder a sua excelência técnica, desenvolver novas formas de condução da mediação didática, que incluam outras percepções e dimensões além da técnico-científica. É um processo contínuo e progressivo, que deve ser compatível com o contexto social, político e econômico, preparar o indivíduo para a mudança e estar articulada à formação pessoal do sujeito e às experiências por ele vivenciadas. Envolve, além da formação técnica, um conjunto de atitudes que incluem o pensamento crítico, as relações interpessoais, a criatividade, a autonomia, a cooperação e a solidariedade.

Nesse contexto, ganham relevância abordagens pedagógicas que ampliam a compreensão do processo educativo, integrando razão, emoção, corpo e experiência (PORTO, 2021; MORAES; TORRE, 2018; D'ÁVILA, 2023). A Educação Biocêntrica se insere nesse horizonte como uma proposta que valoriza a vida como eixo estruturante da ação pedagógica, ao reconhecer o sensível, a corporeidade, o movimento e a afetividade como dimensões constitutivas da aprendizagem e da formação humana (COELHO, 2011).

O artigo ora apresentado é um recorte do projeto de investigação de pós-doutoramento, em andamento, desenvolvido pela autora no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará. Considerando como problema central os desafios contemporâneos da docência universitária e a necessidade de abordagens educacionais mais integradoras e sensíveis à formação humana, a pesquisa busca compreender quais repercussões a formação em Educação Biocêntrica produz nas concepções pedagógicas e nas práticas docentes de professores do ensino superior. A pesquisa articula-se à trajetória acadêmica e profissional da autora no campo da formação docente, com ênfase na docência universitária. O

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação – UNEB – [mmassa@uneb.br](mailto:mmassa@uneb.br)



projeto estrutura-se em três eixos: o aprofundamento teórico-prático dos fundamentos da Educação Biocêntrica; a investigação das repercussões dessa abordagem na formação e na prática pedagógica de docentes universitários; e a sua disseminação por meio de vivências pedagógicas biocêntricas junto a professores de uma instituição de ensino superior na Bahia, à qual a autora é vinculada.

Este artigo tem como objetivo aprofundar o segundo eixo do projeto, ou seja, compreender como os docentes universitários incorporam os referenciais da Educação Biocêntrica em suas concepções de educação e em suas práticas pedagógicas, identificando as alternativas teórico-práticas, metodológicas e vivenciais que emergem no processo de mediação didática em decorrência da tomada de consciência do docente ao se apropriar dessa abordagem. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e interpretativo, cuja produção de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas com seis docentes do ensino superior que cursaram especialização na área.

A Educação Biocêntrica, de acordo com Cavalcante et al. (2020), configura-se como uma abordagem educacional centrada na vida, compreendida como princípio orientador dos processos de aprendizagem-desenvolvimento humano. Trata-se de uma perspectiva integral, que articula dimensões cognitivas, afetivas, corporais e existenciais, propondo uma educação que ultrapassa a centralidade da razão e reconhece a potência da vida como eixo estruturante do aprender. Seus objetivos incluem o desenvolvimento da inteligência afetiva, a ampliação da consciência e o fortalecimento de vínculos, promovendo a integração entre sentir, pensar e agir.

Sua base epistemológica está fundamentada em pilares como a educação dialógica, o princípio biocêntrico e o pensamento complexo, tomando por base os princípios teóricos de Paulo Freire, Rolando Toro e Edgar Morin, sistematizados por Ruth Cavalcante a partir de sua experiência educativa (CAVALCANTE et al., 2020). Em Paulo Freire, destaca-se a educação como prática dialógica e emancipadora, centrada na conscientização, na construção crítica do conhecimento e nas relações solidárias. Em Rolando Toro, encontra-se o princípio biocêntrico, que estabelece a vida como valor supremo e orientador das ações humanas, enfatizando a vivência, a corporeidade, os instintos e a afetividade como dimensões essenciais da prática educativa. Já em Edgar Morin, a teoria da complexidade contribui para a superação da fragmentação do conhecimento, defendendo a integração das múltiplas dimensões do ser humano e a construção de um pensamento contextualizado e recursivo. A convergência desses



autores sustenta, na Educação Biocêntrica, uma concepção de educação voltada à formação integral e à superação do paradigma antropocêntrico e tecnicista. Segundo Cavalcante et al. (2020), integrar esses três pensadores e suas teorias possibilitou um caminho para fundamentar e dar consistência ao que ela denomina de “ato de educar para a vida”.

No plano metodológico, a Educação Biocêntrica é explicada e operacionalizada por meio do Método Integrativo Biocêntrico, que organiza a prática pedagógica a partir da articulação entre quatro elementos centrais: a vivência, como ponto de partida do aprendizado, ancorado na corporeidade e na experiência; o diálogo, entendido como encontro sensível e problematizador que possibilita a construção de sentidos; a reflexão, responsável pela organização consciente do pensamento em direção à complexidade; e a ação transformadora, voltada à recriação da existência e à transformação da realidade. Ao articular essas dimensões, assume a prática coletiva como via para a construção do conhecimento, o desenvolvimento da identidade e a transformação da realidade, tendo na vivência pedagógica o elemento central que integra o ser e o saber (CAVALCANTE et al., 2020).

É no processo educativo biocêntrico que o princípio biocêntrico e o método integrativo biocêntrico se concretizam. Ele representa a Educação Biocêntrica em movimento, manifestando-se no aqui-agora como uma experiência viva, relacional e significativa. Nesse contexto, o educando deixa de ser um receptor passivo para assumir o papel de sujeito criador, participando ativamente da construção do conhecimento, que passa a ser produzido de forma compartilhada e ancorada na experiência. O processo se expressa por meio de diferentes formas de interação, como rodas, movimentos e vivências corporais, sendo orientado por questões relacionadas ao que aprender, como aprender e ao sentido do que é aprendido. Assim, criam-se as condições para que a proposta biocêntrica ultrapasse o plano teórico, constituindo-se como uma educação viva, comprometida com o desenvolvimento da potência de vida e com a construção de conhecimentos dotados de sentido existencial (CAVALCANTE et al., 2020).

O recorte da pesquisa, do qual trata este artigo, foi realizado com seis docentes do ensino superior, todos egressos de um curso de especialização lato sensu em Educação Biocêntrica ofertado pela Universidade Estadual do Ceará. A produção de dados ocorreu entre outubro e dezembro de 2025, por meio de entrevistas semiestruturadas que, embora orientadas por um roteiro prévio, permitiram flexibilidade na condução conforme as respostas dos participantes.



A análise, ainda em andamento, foi estruturada a partir do diálogo entre os estudos sobre Educação Biocêntrica e a escuta das entrevistas, resultando na definição de quatro categorias: trajetória e formação docente; fundamentos da prática pedagógica biocêntrica; processos pedagógicos biocêntricos; e impactos e desafios da prática docente. Mesmo em fase preliminar, os dados analisados já permitem identificar e compartilhar alguns achados relevantes da investigação.

No que se refere ao objetivo de compreender como docentes universitários incorporam os referenciais da Educação Biocêntrica em suas concepções de educação e em suas práticas pedagógicas, os resultados indicam que essa formação não representou, para os participantes, uma ruptura radical com suas práticas pedagógicas anteriores. As entrevistas revelam, sobretudo, um processo de legitimação, ampliação e aprofundamento de estratégias pedagógicas já intuídas ou parcialmente desenvolvidas pelos docentes. Nesse sentido, a formação contribuiu para ampliar o repertório dos participantes, oferecendo sustentação acadêmica e maior intencionalidade pedagógica às suas ações.

No plano das concepções pedagógicas, os resultados evidenciam uma ampliação da compreensão do processo educativo, destacada pela centralidade da vida e pela valorização das experiências dos estudantes. Os docentes apontam a incorporação da escuta ativa, da singularidade dos sujeitos e da integração de saberes como elementos que passaram a orientar mais conscientemente suas práticas pedagógicas.

No campo teórico, as entrevistas indicam que a incorporação dos fundamentos da Educação Biocêntrica também repercute na ampliação dos referenciais utilizados pelos docentes para compreender a prática educativa. Observa-se forte presença de Paulo Freire como referência comum a todos os participantes, além de menções recorrentes a Rolando Toro e Edgar Morin, que compõem o núcleo epistemológico da Educação Biocêntrica.

As repercussões da formação em Educação Biocêntrica também foram percebidas pelos docentes na relação pedagógica estabelecida com os estudantes. Os participantes destacam aumento do engajamento, da motivação e da frequência às aulas após a incorporação de vivências pedagógicas biocêntricas como eixo organizador da mediação didática. Além disso, pontuam percepções relacionadas ao bem-estar discente e ao fortalecimento dos vínculos em sala de aula, aspectos que dialogam diretamente com a centralidade da vida proposta pela abordagem biocêntrica.



A análise das entrevistas possibilitou a construção preliminar de uma rede conceitual, representada na Figura 1, que sintetiza as principais repercussões da Educação Biocêntrica nas práticas docentes investigadas. Nela, destacam-se como elementos principais a compreensão da vida como eixo central do processo educativo, a valorização da experiência do estudante como fio condutor do processo de aprendizagem-desenvolvimento, a inclusão da afetividade e da ludicidade na mediação didática como possibilidade de afetar o outro, estabelecer vínculos e envolver-se integralmente nas experiências propostas e a indissociabilidade entre sentir, pensar e agir na construção do conhecimento.

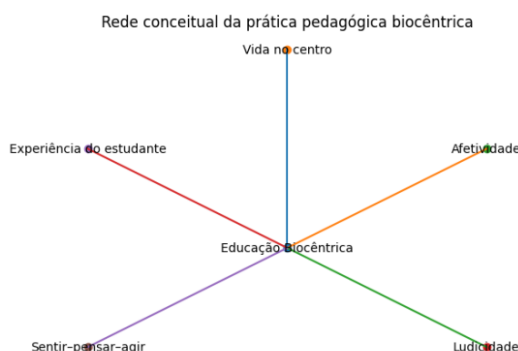


Figura 1: Elaborada pela autora

Os resultados parciais parecem indicar que a formação em Educação Biocêntrica repercute nas práticas docentes menos como substituição de modelos pedagógicos e mais como processo de legitimação, aprofundamento e reorganização consciente da mediação didática, oferecendo aos docentes sustentação teórica e intencionalidade pedagógica. Além disso, sugerem que a Educação Biocêntrica é uma abordagem potente para tensionar e ampliar as práticas pedagógicas no ensino superior, especialmente ao favorecer a integração entre dimensões cognitivas, afetivas e experienciais. Tais elementos apontam para a relevância de se continuar investigando essa abordagem, tanto no que se refere aos seus desdobramentos na prática docente quanto às suas contribuições para a construção de propostas educativas mais integradoras e sensíveis às demandas contemporâneas.

Palavras-chave: Educação Biocêntrica, Formação docente, Docência no Ensino Superior



## Referências

CAVALCANTE, Ruth et al. *Educación biocéntrica: ciencia, arte, mística, amor y transformación*. Fortaleza: CDH, 2020. E-book.

COELHO, Carla Jeane Helfemsteller. *A ética biocêntrica como encarnação da alteridade: da vivência das transformações existenciais à mudança paradigmática*. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

D'ÁVILA, Cristina. Didática sensível: sentir-pensar-agir no processo de ensino-aprendizagem. In: LONGAREZI, Andréa Maturano; PIMENTA, Selma Garrido; PUENTES, Roberto Valdés (org.). *Didática crítica no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2023.

MASSA, Monica de Souza. *Docentes de computação: prática profissional e ludicidade*. Curitiba: CRV, 2018.

MORAES, Maria Cândida; TORRE, Saturnino de la. *Sentirpensar: fundamentos e estratégias para reencantar a educação*. Rio de Janeiro: WAK, 2018.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo. *Docência no ensino superior*. São Paulo: Cortez, 2020.

PORTO, Bernadete de Souza. Por uma didática crítica e lúdica. *Revista Cenas Educacionais*, Salvador, v. 4, p. 1-21, 2021.

